



Novos livros

“Petróleo Verde | Floresta de Equívocos”



No passado dia 1 de julho, na sede da Ordem dos Engenheiros, perante uma numerosa assistência em que se podiam ver atuais e antigos governantes, dirigentes associativos, gestores e quadros de empresas do setor da

pasta e papel e muitos técnicos ligados à floresta, foi lançado o livro “Petróleo Verde | Floresta de Equívocos” de autoria do Eng.º. João M.A. Soares. Presidiu à sessão o Bastonário da Ordem dos Engenheiros, tendo feito a apresentação do livro os Engs. Macário Correia e Neiva Vieira.

Ao lançar este livro, o autor explicou, “Ao decidir deixar de trabalhar por conta de outrem (quando

completei os 65 anos, em 12 de Janeiro de 2013), outras atividades e tarefas se me impuseram. Uma delas correspondeu à passagem ao papel de todos (ou os que fui capaz de encontrar...) os escritos relacionados com o exercício das responsabilidades profissionais e cívicas que tive no domínio da floresta e dos seus produtos, em Portugal e não só”.

São essas intervenções públicas, de 1972 a 2014 que se encontram publicadas neste livro.

Sinopse:

João Soares é uma figura incontornável da floresta portuguesa, geralmente reconhecido como intérprete da defesa do desenvolvimento sustentável, comunicador, polemista, “doutrinador” e defensor de uma política florestal nacional antropocêntrica que não ponha em causa, de



Novos livros

forma irreversível, os recursos naturais associados aos ecossistemas florestais; assim o reconhece a sinopse inserida na contracapa deste novo livro:

"Um livro de leitura obrigatória para todos os que se interessam - ou dizem interessar - pela Floresta portuguesa e pelo Ambiente, nas suas diversas vertentes.

Em matéria ambiental - e não só - os textos nele contidos assumem um carácter desassombrado e contra a corrente, assumindo-se o Autor como um técnico, um profissional e um cidadão disposto a pôr em causa, explicando, o "politicamente correto" nestes domínios.

Elogiados por uns e criticados por outros, a verdade é que os textos, escritos, lidos e publicados ao longo de mais de quatro décadas de profissão, continuam a revelar enorme - e por vezes alarmante - atualidade e a apontar de forma crua, responsáveis e responsabilidades pelo atual estado da "Coisa Florestal" entre nós. Talvez este livro suscite agora a reflexão filosófica e a discussão objetiva e fundamentada que os textos nele compilados raramente mereceram dos neles visados..."

O autor:



João M. A. Soares nasceu em Lisboa em 1948 e é licenciado em Agronomia pelo Instituto

Superior de Agronomia, com a Especialidade de Indústrias Agrícolas.

Ainda antes de concluir a parte escolar do Curso, começou a trabalhar com produtos florestais, nomeadamente na área da cortiça e das suas manufaturas. Mais tarde, e sempre na Administração Pública, envolveu-se profundamente no tema da economia florestal e das fileiras florestais, bem como no estudo da sua importância e potencialidades para a economia portuguesa.

Terminou a sua carreira na Função Pública como Diretor-geral das Florestas, tendo sido, nessa qualidade e nesse lugar, "atropelado" pela "guerra dos eucaliptos" (no final dos anos 80) o que o levou a (re)estudar a relação silvicultura/ambiente, nas suas diversas vertentes, defendendo desde cedo a necessidade de um compromisso responsável entre a economia, o ambiente e

o social, conceito que veio a ser pouco depois mundialmente consagrado na "ECO 92", no Rio, sob o nome de Desenvolvimento Sustentável.

Em 1990 ingressou no sector privado, na Soporcel, na fileira árvore/papel, onde desenvolveu o resto da sua atividade profissional por conta de outrem, primeiro na área do abastecimento de madeira e da gestão florestal e no final como assessor para a floresta, ambiente e desenvolvimento sustentável.

Em 2003 foi convidado pelo Ministro da Agricultura do XV governo constitucional, Eng.º Armando Sevinate Pinto, para ser, como independente, o primeiro Secretário de Estado das Florestas dos governos constitucionais com a tarefa concreta de propor uma reforma estrutural para o sector florestal. Foi ainda nesse ano e nesse cargo que sugeriu a unificação dos serviços florestais e da conservação da natureza.

Ao longo da sua carreira desempenhou vários cargos nacionais e internacionais de relevo, sempre procurando divulgar temas técnicos e participar na discussão cívica e pública dos assuntos direta ou indiretamente relacionados com a floresta.

A revista Pasta e Papel honra-se de poder contar com a sua regular colaboração.

É o resultado desta longa carreira e das posições que foi tomando ao longo do tempo que passou agora a livro. Como escreveu no prefácio do seu livro:

"Este livro, tornado necessário por um mundo de falsas verdades, de pseudo consensos e de "especialistas" mediáticos, não é um qualquer exercício hedonista nem um epitáfio profissional. É uma afirmação integral, transparente e sem retoques, de um percurso profissional onde se misturou, por dever de consciência, a intervenção técnica e a intervenção social de quem acreditou e acredita que num país pobre em recursos naturais, como Portugal, a floresta é uma fonte sustentável de riqueza e bem-estar."

E acrescentou:

"É a exposição à crítica e à revisão autocrítica de factos e opções, bem como às razões que em cada momento as ditaram, assim como às consequências que delas advieram. É o reflexo de uma visão antropocêntrica da legitimidade do uso dos recursos naturais. É a defesa - desde cedo e sempre - da responsabilidade dos agentes económicos e dos Reguladores, perante as gerações vindouras e os bens ambientais em presença".